



PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO PIRIÁ

CONCURSO PÚBLICO - PROVA OBJETIVA: 14 de fevereiro de 2016

# NÍVEL SUPERIOR

# ENFERMEIRO

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

## INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém a Prova Objetiva com 30 (trinta) questões, sendo 5 de Língua Portuguesa, 5 de Noções de Meio Ambiente, 5 de Legislação, 5 de História Regional e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre no formulário de Correção de Dados a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA deverá ser devolvido ao final da sua prova, pois é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato só poderá levar o BOLETIM DE QUESTÕES 1 hora (60 minutos) antes do término da prova, caso termine antes, deverá devolver juntamente com o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de CACHOEIRA DO PIRIÁ o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2015/PMCP do referido concurso.

**Boa Prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

COM BASE NA LEITURA DO TEXTO ABAIXO, ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 1 A 10.

### **A ordem marcha. A imaginação dança.**

*Rubem Alves*

1 Recebi um presente de uma mulher que desconheço. Veio embrulhado em papel  
2 bonito. Abri. Era um quadrinho bordado a ponto de cruz. Está pendurado à minha frente.  
3 Nele está escrito: “Deus abençoe esta bagunça”. Não sei como ela adivinhou pois ela não  
4 me conhecia e nunca havia entrado no meu escritório. Mas o fato é que ela adivinhou que  
5 as coisas que eu escrevia nasciam de uma grande bagunça.  
6 Faz tempo publiquei dois livros com o nome de "Quarto de Badulaques". Quartos de  
7 badulaques eram quartos de bagunça, onde as coisas eram colocadas sem nenhuma ordem.  
8 Nos quartos de badulaques a imaginação voa solta. Eles eram a delícia das crianças.  
9 Quartos arrumados amarram a imaginação. Cada coisa em seu lugar...  
10 Numa casa arrumada cada coisa tem um lugar certo. Mundo ordenado, qualquer  
11 desvio fica logo evidente. Por isso, para não deixar evidências da presença da gente num  
12 certo lugar é preciso deixar as coisas no lugar preciso onde estavam quando chegamos. Às  
13 vezes um simples fio de cabelo na pia do banheiro faz a denúncia...  
14 Ela era uma mulher bonita, longos cabelos claros. Mas o seu corpo era morada de  
15 um demônio terrível, a “compulsão pela ordem”. Ela só tinha um pouco de tranquilidade  
16 quando a empregada ia embora, os filhos estavam na escola e o marido ainda não voltara do  
17 trabalho. Sozinha na casa, tinha então a certeza de que nenhum objeto sairia do lugar —  
18 porque não havia ninguém que o movesse. Os objetos do seu mundo eram fixos no espaço.  
19 Kurt Goldstein (1942), neurologista, fez um estudo sobre os efeitos das lesões no  
20 cérebro de feridos de guerra. Os efeitos variavam segundo a parte do cérebro que havia  
21 sido lesada. E ele observou que, quando uma certa parte do cérebro era lesada o ferido  
22 apresentava uma curiosa alteração de comportamento: ele se tornava meticulosamente  
23 ordeiro, obsessivo em relação à posição dos objetos no seu ambiente. Nas entrevistas ele  
24 passava o tempo todo compulsivamente organizando os objetos que se encontravam sobre  
25 a mesa, que o entrevistador, de propósito, insistia em desarrumar. Esse fenômeno levou  
26 Goldstein à conclusão de que, antes do ferimento, quando o cérebro estava inteiro, de  
27 posse de todas as suas funções, o ferido não precisava de uma ordem material, concreta,  
28 para organizar seu mundo. O cérebro convivía bem com a desordem, percebia ordem na  
29 desordem. Mas quando o cérebro era lesado e suas funções normais prejudicadas, o  
30 cérebro necessitava de uma “bengala” em que apoiar o seu comportamento.  
31 Esse experimento de Goldstein sugere que a “bagunça” não significa indisciplina.  
32 Significa, possivelmente, que o bagunceiro põe uma ordem virtual na bagunça real.  
33 A delícia de um quebra-cabeças está precisamente na “bagunça” das peças.  
34 Quando o trabalho termina e todas as peças estão colocadas em ordem o “brinquedo” acaba  
35 e a inteligência se assenta na poltrona... É isso que acontece com aquelas pessoas que  
36 colam o quebra-cabeças depois de armado. Ele nunca mais será brinquedo. Nunca mais  
37 fará pensar.  
38 Hegel escreveu, no prefácio à "Fenomenologia de Espírito", que o triunfo da razão é  
39 uma orgia bacanal na qual nem um dos participantes está sóbrio. Assim abençoo a minha  
40 bagunça...

Disponível em: < [http://correio.rac.com.br/\\_conteudo/2013/06/colunistas/rubem\\_alves/75397-uma-orgia-bacanal.html](http://correio.rac.com.br/_conteudo/2013/06/colunistas/rubem_alves/75397-uma-orgia-bacanal.html)>  
Acesso em: 7 jan. 2016.

1. Em sua reflexão, Rubem Alves considera
- (A) urgente pôr ordem em seu escritório.
  - (B) a bagunça necessária à criatividade.
  - (C) a ordem e a imaginação coisas compatíveis.
  - (D) essencial manter cada coisa em um lugar preciso.

2. A pesquisa do neurologista Kurt Goldstein pode levar à conclusão de que
- (A) a compulsão pela ordem só ocorre após lesões cerebrais.
  - (B) as lesões no cérebro raramente provocam alterações de comportamento.
  - (C) o cérebro sadio, não lesado, tem a capacidade de imprimir ordem na desordem.
  - (D) o ser humano precisa de uma ordem material, concreta, para organizar o mundo a seu redor.
3. No final do texto, o autor recorre à imagem do quebra-cabeças para
- (A) destacar a importância das atividades lúdicas.
  - (B) demonstrar que todo pensamento implica ordem.
  - (C) ilustrar a ideia de que a ordem cristaliza o pensamento.
  - (D) sugerir que se deve colar o quebra-cabeças uma vez armado.
4. Com base nas ideias desenvolvidas no texto, pode-se inferir que a relação existente entre as orações que compõem o título – “A ordem marcha. A imaginação dança” – é de
- (A) contraste.
  - (B) proporção.
  - (C) convergência.
  - (D) complementação.
5. Julgue as afirmações abaixo com base nas regras da língua.
- I As aspas foram utilizadas em “bagunça” (l. 33) e “brinquedo” (l. 34) para destacar uma impropriedade lexical.
  - II Em “não havia ninguém que o movesse” (l. 18), o uso da próclise justifica-se pela presença de um termo atrativo.
  - III A forma verbal “faz” foi utilizada indevidamente em “Faz tempo publiquei dois livros...” (l. 6), pois o correto seria “há”.
  - IV No trecho “Quando o trabalho termina e todas as peças estão colocadas em ordem o ‘brinquedo’ acaba e a inteligência se assenta na poltrona...” (l. 34 e 35), a ausência de pontuação não provoca ambiguidade.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II.
  - (B) II e IV.
  - (C) I, II e III.
  - (D) I, III e IV.

RASCUNHO

## **NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE**

**6.** O aumento de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na atmosfera terrestre é considerado como responsável pelo aquecimento gradual do planeta, fenômeno conhecido como

- (A) efeito estufa.
- (B) eutrofização.
- (C) chuva ácida.
- (D) buraco na camada de ozônio.

**7.** Considere as situações referentes ao processo de licenciamento ambiental:

- I violação de normas legais;
- II inadequação de quaisquer condicionantes da licença;
- III omissão de informações relevantes que subsidiaram a expedição da licença;
- IV superveniência de graves riscos ambientais e de saúde.

O órgão ambiental competente, mediante decisão motivada, poderá modificar os condicionantes e as medidas de controle e adequação, suspender ou cancelar uma licença expedida, quando ocorrerem

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

**8.** Considere as obrigações referentes à servidão ambiental:

- I prestar informações necessárias a quaisquer interessados na aquisição ou aos sucessores da propriedade;
- II documentar as características ambientais da propriedade;
- III prestar contas ao proprietário sobre as condições dos recursos naturais ou artificiais da área;
- IV monitorar periodicamente a propriedade para verificar se a servidão ambiental está sendo mantida.

São deveres do detentor da servidão ambiental

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

**9.** Pichar monumento ou coisa tombada em virtude do seu valor artístico, arqueológico ou histórico sujeita o infrator a pena de

- (A) 3 (três) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.
- (B) 3 (três) meses a 1 (um) ano de reclusão e multa.
- (C) 6 (seis) meses a 1 (um) ano de detenção e multa.
- (D) 6 (seis) meses a 1 (um) ano de reclusão e multa.

**10.** Considere os itens abaixo, com base na Política Nacional de Recursos Hídricos:

- I assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos;
- II reconhecer a água como bem econômico e dar ao usuário uma indicação de seu real valor;
- III incentivar a racionalização do uso da água;
- IV obter recursos financeiros para o financiamento dos programas e intervenções contemplados nos Planos de Recursos Hídricos.

São objetivos da cobrança pelo uso de recursos hídricos

- (A) I e II.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) I, II, III e IV.

## LEGISLAÇÃO

**11.** A evolução funcional, de acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro de Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Cachoeira do Piriá, é o desenvolvimento do funcionário na carreira, com avanço nas classes e níveis, mediante critérios de

- (A) antiguidade e merecimento.
- (B) merecimento e progressão.
- (C) promoção e desempenho.
- (D) progressão e promoção.

**12.** De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, \_\_\_\_\_ é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo na Rede Municipal de Serviço, correspondente à natureza das atribuições e requisitos de avaliação de desempenho, qualificação profissional e grau de escolaridade, enquanto que \_\_\_\_\_ é o total de pagamentos devidos, aos profissionais da prefeitura, em decorrência do efetivo exercício em cargo, emprego ou função, integrantes da estrutura, quadro ou tabela de servidores do município, inclusive os encargos sociais incidentes.

Os termos que melhor completam o comando são:

- (A) remuneração, vencimento básico.
- (B) carreira, vencimento básico.
- (C) vencimento básico, remuneração.
- (D) evolução funcional, remuneração.

**13.** Sobre a sessão ou cessão constante no Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, é correto afirmar que

- (A) não representa ônus para o serviço municipal e será concedida pelo prazo máximo de dois anos, renovável anualmente segundo a necessidade e a possibilidade das partes.
- (B) não representa ônus para o serviço municipal e será concedida pelo prazo máximo de um ano, sem possibilidade de renovação.
- (C) não interrompe o interstício para a promoção no exercício de atividades estranhas ao cargo ocupado pelo servidor.
- (D) é o ato através do qual o titular de cargo é posto à disposição de entidade ou órgão não integrante do quadro de pessoal da Prefeitura.

**14.** De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro de Funcionários da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Cachoeira do Piriá, a promoção na carreira é a passagem de uma classe para outra e ocorrerá mediante a combinação de critérios específicos de avaliação de desempenho e participação em atividades de atualização, capacitação e qualificação profissional relacionadas à sua área de atuação e por antiguidade, automaticamente,

- (A) ao completar dois anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 10%.
- (B) ao completar cinco anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 5%.
- (C) ao completar cinco anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 10%.
- (D) ao completar dois anos de exercício na classe a que pertence o profissional da Educação Municipal e corresponderá a 5%.

**15.** De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração do Quadro dos Servidores da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Piriá, podendo a lei dispor de forma diversa, conforme as peculiaridades do cargo, a jornada de trabalho do servidor será de

- (A) 40 horas mensais.
- (B) 40 horas semanais.
- (C) 20 horas semanais.
- (D) 20 horas mensais.

## HISTÓRIA REGIONAL

**16.** Segundo Gutemberg Armando Diniz Guerra, autor da resenha do livro *Estado Bandidos e heróis*, a autora Violeta Loureiro analisa episódios de conflitos agrários na Amazônia contemporânea que se comparariam aos fatos ocorridos com Joana d’Arc, na França, Tiradentes, no Brasil, William Wallace, na Escócia, Zapata, no México. Isto é correto porque em todos estes episódios o Estado

- (A) aceita a morte dos heróis populares no primeiro momento, mas em seguida aproveita e usufrui da bravura dos mesmos heróis, incorporando antropofagicamente o valor e as virtudes celebradas pelo povo.
- (B) julga culpados e condena os heróis populares, mas depois percebe seu erro e os absolve e elege como populares, construindo praças e estátuas em sua homenagem.
- (C) fecha os olhos para os agentes que eliminaram os heróis populares, mas depois os prende, julga e condena, reestabelecendo o rigor e a justiça devida na vida e na história nacional.
- (D) coloca-se como isento (ou acima destes conflitos), mas depois se apropria dos heróis populares em suas campanhas políticas, fazendo propagandas e lançando produtos com seus nomes.

**17.** A teoria social criada por Eric Hobsbawm sobre o banditismo social é utilizada por Violeta Loureiro para o caso de Quintino e a luta pela terra na Gleba Cidapar na História da Amazônia Contemporânea. São características universais do fenômeno do banditismo social

- (A) ataque direto ao latifúndio improdutivo, organização social e política bem fundamentada e com ideologia definida pela busca de uma sociedade mais justa, igualitária e socialista.
- (B) protesto camponês endêmico contra a opressão e a pobreza, um vago sonho de conseguir algum controle ou reparação de injustiças individuais e a ausência de um projeto político e social novo.
- (C) roubo e ataques de guerrilha aos donos de terra e de poder, busca de ideias individuais e de riquezas materiais no formato de roubar dos ricos para distribuir ao grupo de guerrilheiros armados.
- (D) luta contra o latifúndio, a favor da reforma agrária ampla e com bases de assentamento bem organizados, ideologia fundamentada no cooperativismo e anarco-sindicalismo.

**18.** Para a autora Violeta Loureiro, apesar da omissão do Estado e da violência do poder econômico no caso da Gleba Cidapar, haveria ainda outro poder político que, nesse contexto, seria capaz de se manifestar e agir auxiliando posseiros expropriados e camponeses como Quintino. Este poder se constituía essencialmente por dois grupos de pressão. São eles

- (A) a Igreja Católica, sobretudo aquela vinculada à Teologia da Libertação e à imprensa livre, que, apesar das dificuldades políticas e econômicas, consegue denunciar e pressionar autoridades.
- (B) o Estado nacional, sobretudo na sua instância federal, que, estando longe do local, poderia melhor avaliar o caso. E também os juristas e advogados da OAB, que denunciavam os juízes corruptos.
- (C) o poder judiciário, que, estando acima dos problemas locais, se colocava como salvação dos expropriados e sem terra, como Quintino. Também havia os advogados e juristas que se juntavam aos juízes atuantes no caso.
- (D) igrejas e religiosos, sobretudo os da ordem carismática e os protestantes pentecostais, que pregavam uma volta às origens cristãs e melhorias nas condições de vida de todos os pobres, como Quintino e seu grupo.

**19.** Para a autora Violeta Loureiro, há – “ao lado dos heróis oficiais” – os “heróis populares” e aqueles que ela denomina “heróis sociais”. O “herói social”, como Quintino da Silva Lira,

- (A) luta contra o latifúndio improdutivo, com militância pelo bem público, acredita na necessidade da tomada do Estado e na construção de uma nova nação comunista ou socialista.
- (B) batalha pelo fim da desigualdade social, pela igualdade política e pela construção de uma sociedade menos liberal e mais social, baseada no cooperativismo e no anarquismo como prioridades máximas.
- (C) luta dentro do movimento sindical e trabalhista, é militante de partidos socialistas ou comunistas, acredita que somente com vida política ativa seremos capazes de revolucionar a sociedade.
- (D) luta contra a exclusão social e inverte a história social de sua classe. Não está ligado à defesa da pátria, mas à defesa de causas justas e nobres, ligadas às classes populares.

20. “É importante lembrar que no Brasil, o noticiário de jornal sobre conflitos sociais, especialmente aqueles ligados à terra, íntegra – quase sempre – a chamada ‘página policial’. Ele aparece ao lado de crimes como homicídio, o roubo, o furto, sem qualquer característica que o distinga do conjunto de crimes individuais”. (Violeta Loureiro, *Estado, bandidos e heróis, utopia e conflitos na Amazônia*. Belém. Ed. Cejup, 1996, p. 440).

A constatação acima levou a autora a refletir sobre a forma de tratamento dos conflitos agrários no Brasil e na Amazônia contemporânea, que, segundo ela, faz com que os excluídos socialmente sejam comumente vistos pela sociedade como

- (A) bandidos sociais, que roubam dos pobres para distribuírem aos ricos, ajudando, assim, a consolidar uma maneira positiva de perceber esses agentes sociais como heróis locais.
- (B) ladrões e bandidos comuns, que não se distinguem daqueles que entram no processo de violência por terem sido atingidos em sua vida e honra. Isto os leva para crimes passionais, e não os de roubo.
- (C) transgressores, desordeiros e homens violentos, o que não favorece a construção de uma história político-social da população mais pobre e expropriada da Amazônia e do Brasil, aumentando o preconceito contra eles.
- (D) bandidos comuns que roubam para fins particulares. Já os casos dos conflitos sociais deveriam ir para as primeiras páginas dos jornais, mas para serem denunciados como casos a serem esquecidos.

RASCUNHO



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**21.** A Secretaria Municipal de Saúde convocou os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde para o treinamento sobre as alterações no Calendário Nacional de Vacinação, realizadas pelo Ministério da Saúde e que deverão ser implantadas em janeiro de 2016. Discutiu-se, entre outras coisas, as mudanças nas vacinas VIP/VOP, pneumocócica 10-valente e meningocócica C (conjugada). Seguindo as recomendações do Calendário Nacional de Vacinação para 2016, o esquema para essas vacinas será o seguinte:

- (A) Vacina VIP/VOP: 2 meses – 1ª dose com VOP, 4 meses – 2ª dose com VOP e 6 meses – 3ª dose com VIP, 15 meses – reforço com VOP; Vacina pneumocócica 10v: 2 meses – 1ª dose, 4 meses – 2ª dose e reforço – 15 meses (preferencialmente) e vacina meningocócica C (conjugada): 3 meses – 1ª dose, 6 meses – 2ª dose e reforço – 4 anos (preferencialmente).
- (B) Vacina VIP/VOP: 2 meses – 1ª dose com VIP, 4 meses – 2ª dose com VIP e 6 meses – 3ª dose com VOP, 12 meses – 1º reforço com VOP, 4 anos – 2º reforço com VOP; Vacina pneumocócica 10v: 2 meses – 1ª dose, 4 meses – 2ª dose, 6 meses – 3ª dose e reforço – 12 meses (preferencialmente) e vacina meningocócica C (conjugada): 3 meses – 1ª dose, 5 meses – 2ª dose e reforço – 15 meses (preferencialmente).
- (C) Vacina poliomielite: 2 meses – 1ª dose com VIP, 4 meses – 2ª dose com VIP e 6 meses – 3ª dose com VIP, 15 meses – 1º reforço com VOP, 4 anos – 2º reforço com VOP; Vacina pneumocócica 10v: 2 meses – 1ª dose, 4 meses – 2ª dose, reforço – 12 meses (preferencialmente) e vacina meningocócica C (conjugada): 3 meses – 1ª dose, 5 meses – 2ª dose e reforço – 12 meses (preferencialmente).
- (D) Vacina VIP/VOP: 2 meses – 1ª dose com VOP, 4 meses – 2ª dose com VOP e 12 meses – reforço com VIP; Vacina pneumocócica 10v: 2 meses – 1ª dose, 4 meses – 2ª dose, 6 meses – 3ª dose e reforço – 15 meses (preferencialmente) e vacina meningocócica C (conjugada): 2 meses – 1ª dose, 5 meses – 2ª dose e reforço – 12 anos (preferencialmente).

**22.** O prefeito de São Bento, objetivando melhorar o acesso da população ribeirinha à atenção à saúde e levando em consideração as especificidades locais, solicitou ao Ministério da Saúde a implantação de uma unidade básica de saúde fluvial e uma unidade básica localizada na comunidade da área adscrita, com duas equipes de saúde da família ribeirinha. Seu pedido foi atendido e ele construiu as unidades básicas de saúde de acordo com os padrões do Sistema Único de Saúde. Estruturou-as com as equipes de saúde e com os equipamentos necessários para o atendimento da população ribeirinha. O prefeito do município vizinho, ao tomar conhecimento do serviço de saúde do Município de São Bento, propôs ao prefeito que as unidades básicas fluviais de saúde e as equipes de saúde da família ribeirinha prestassem também serviços de saúde à população do seu município. Com base no Programa Nacional de Atenção Básica, o primeiro respondeu que

- (A) em uma unidade básica de saúde fluvial somente poderá atuar uma equipe de saúde da família fluvial e no, máximo, duas equipes de saúde da família ribeirinha e com a cooperação entre os dois municípios seria necessária a implantação de mais equipes, o que não seria aprovado pela Comissão Intergestores Bipartite (CIB).
- (B) as unidades básicas de saúde fluviais e as equipes de saúde da família ribeirinha poderiam prestar serviços à população de mais de um município, desde que fosse celebrado instrumento jurídico para formalizar a relação entre estes, devidamente aprovado na respectiva Comissão Intergestores Regional (CIR) e na Comissão Intergestores Bipartite (CIB).
- (C) a prestação dos serviços pelas equipes somente poderia ser feita se a quantidade de pessoas não ultrapassasse o quantitativo de 750 por equipe de saúde da família fluvial e necessitaria da autorização do Ministério da Saúde, para adequação do financiamento entre os municípios parceiros.
- (D) a Comissão Intergestores Regional (CIR) não aprovaria a prestação de serviços entre os dois municípios, haja vista que as equipes precisam prever o tempo em solo, de, no mínimo, 5 dias por mês, para fazer atividades de planejamento e educação permanente junto com outros profissionais e, assim, o tempo seria insuficiente para a implementação da parceria.

**23.** O Sr. Francisco, de 55 anos, portador de hanseníase da forma paucibacilar e em tratamento com a poliquimioterapia (PQT), compareceu ao Programa de Hanseníase para a tomada da terceira dose supervisionada. Por se tratar de um paciente disciplinado, que comparecia mensalmente para o seguimento do tratamento, a enfermeira o orientou sobre o critério de alta, já que o tratamento estaria concluído com seis doses (cartelas) supervisionadas, esclarecendo que, na sexta dose, antes de receber alta por cura, o Sr. Francisco se submeteria a

- (A) exame dermatológico e avaliação neurológica simplificada e do grau de incapacidade física.
- (B) exame de baciloscopia, teste de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa e avaliação clínica.
- (C) avaliação em serviço de referência para a comprovação diagnóstica da cura e evolução clínica no final do tratamento.
- (D) exames laboratoriais complementares, como hemograma, TGO, TGP e creatinina, para a comprovação da cura.

**24.** Marcela, que tinha 25 anos e pesava 62 Kg, retornou ao Programa de Tuberculose da Unidade Básica de Saúde do Ver-o-Peso com tuberculose ativa pulmonar. Informou ao profissional de saúde que havia feito tratamento contra esse tipo de tuberculose anteriormente, tendo recebido alta por cura comprovada, e não entendia como a doença ressurgiu. Constatado caso de recidiva e considerando-se retratamento, foi prescrito o seguinte esquema básico para o tratamento da Marcela:

- (A) Fase intensiva: RHZ, 3 comprimidos em dose fixa combinada, por 2 meses; Fase de manutenção: RH, 3 comprimidos em dose fixa combinada, por 4 meses.
- (B) Fase intensiva: RHZ, 2 comprimidos em dose fixa combinada, por 2 meses; Fase de manutenção: RH, 2 comprimidos em dose fixa combinada, por 4 meses.
- (C) Fase intensiva: RHZE, 2 comprimidos em dose fixa combinada, por 2 meses; Fase de manutenção: RHZ, 2 comprimidos em dose fixa combinada, por 4 meses.
- (D) Fase intensiva: RHZE, 4 comprimidos em dose fixa combinada, por 2 meses; Fase de manutenção: RH, 4 comprimidos em dose fixa combinada, por 4 meses.

**25.** A professora da creche-escola de Sofia, de 4 anos, convocou os seus pais para falar sobre o comportamento da criança na escola e de sua relação com os coleguinhas e as professoras, já que observa que a menina ficava muito isolada, não se concentrava na realização das atividades escolares, não gostava de brincar com as outras crianças e apresentava dificuldades cognitivas. A psicopedagoga da escola, que estava presente à reunião e acompanhava o caso de Sofia no serviço de apoio ao estudante, ressaltou que era provável que a criança apresentasse distúrbios do desenvolvimento de predomínio relacional, que se caracterizam por distúrbios na interação

- (A) social e na comunicação.
- (B) de fatores ambientais e biológicos.
- (C) motora e nas atividades da vida diária.
- (D) entre a herança genética e os fatores ambientais.

**26.** O Processo de Enfermagem proporcionou um avanço na qualidade da assistência de enfermagem. Com esta ferramenta, o enfermeiro passou a participar efetivamente do cuidado, melhorando a qualidade das prescrições de enfermagem, assistindo o indivíduo, acompanhando sua evolução e planejando diariamente seus cuidados. Com base na sistematização da Assistência de Enfermagem, é correto afirmar que a etapa do processo de enfermagem que determina o grau de dependência do paciente chama-se

- (A) histórico de enfermagem.
- (B) problemas de enfermagem.
- (C) evolução de enfermagem.
- (D) diagnósticos de enfermagem.

**27.** A cânula orofaríngea é um dispositivo que protege a via aérea em indivíduo inconsciente, evitando que a língua se dobre contra a faringe posterior. A colocação deste dispositivo deve ser realizada com técnica que permita a prevenção de danos à mucosa oral e sua expulsão, assim que o paciente ficar alerta. Dessa forma o enfermeiro deve orientar a colocação do dispositivo, objetivando a prevenção de complicações nos pacientes, especialmente naqueles que apresentam complicações respiratórias e respiram com ajuda de aparelhos. De acordo com a técnica para colocação do dispositivo, é correto

- (A) medir a cânula da abertura da boca até o ângulo anterior da mandíbula e inseri-la com a extremidade em curva voltada pra cima.
- (B) medir a cânula da abertura da boca até o ângulo posterior da mandíbula e inseri-la com a extremidade em curva voltada pra cima.
- (C) medir a cânula da curvatura do queixo até o ângulo anterior da mandíbula e inseri-la com a extremidade em curva voltada para baixo.
- (D) medir a cânula da curvatura do queixo até o ângulo posterior da mandíbula e inseri-la com a extremidade em curva voltada para cima.

**28.** Em 1970, surgiu uma teoria que tem parte do princípio de que o homem é o recipiente do cuidado de enfermagem, do nascimento à morte. De acordo com a teoria, ele passa por um *continuum* saúde-doença e interage com o ambiente em mudança contínua, o que exige adaptação permanente. A teoria da adaptação tem sido utilizada por várias enfermeiras no seu cotidiano desde que foi publicada por

- (A) Sister Callista Roy.
- (B) Martha Rogers.
- (C) Dagmar E. Brodt.
- (D) Imogenes King.

**29.** A hipotensão postural pode ocorrer quando a pressão arterial diminui significativamente depois que um paciente assume uma postura ereta, é comum ocorrer em pacientes cardíacos e deve ser avaliada pelo enfermeiro em busca de causas que podem ser de difícil identificação e nem sempre estão relacionadas à condição cardíaca. Entre as principais causas dessa alteração em pacientes cardíacos encontra-se o(a)

- (A) hiper-hidratação.
- (B) mecanismo vasoconstritor adequado.
- (C) depleção de volume intravascular.
- (D) vasodilatação.

**30.** O Programa Saúde na Escola (PSE) resulta de uma iniciativa intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação. Foi instituído em 2007, por decreto da presidência, e deve ser estendido aos educandos de todas as escolas da educação pública básica do país: estaduais e municipais. A adesão do município ao PSE permite que cada escola indicada passe a ter uma equipe de saúde da atenção básica de referência para executar conjuntamente as ações. Quanto às ações previstas como essenciais no PSE é correto afirmar que

- (A) na avaliação das condições de saúde, estão previstas ações nos âmbitos de saúde nutricional, saúde ocular, saúde bucal, saúde auditiva, saúde clínica (situação vacinal e doenças), saúde psicossocial e cidadania.
- (B) na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos, estão previstas ações nos âmbitos de alimentação saudável, prática corporal, saúde sexual e reprodutiva (SPE), prevenção ao uso de drogas (SPE), cultura de paz, saúde mental, saúde ambiental e desenvolvimento sustentável.
- (C) na capacitação permanente dos profissionais de saúde e educação, estão previstas qualificações para abordagem das temáticas promoção da saúde, prática corporal, saúde sexual e reprodutiva (SPE), prevenção ao uso de drogas (SPE), cultura de paz, saúde mental e legislação em saúde I.
- (D) no âmbito do Programa Saúde da Família, as abordagens das temáticas devem incluir a gravidez na adolescência e o incentivo das ações para o parto normal em caso de gravidez na adolescência.